

8.03.10 - Artes / Educação Artística

O SABER/FAZER DO ARTE-EDUCADOR EM FORMAÇÃO DOCENTE NAS ARTES VISUAIS

Letícia Dantas Villa Flor¹, Soraneide Soares Dantas²

1. Estudante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

2. Professora da UFRN – Departamento de Práticas Educacionais e Currículo/Orientadora

Resumo

Este trabalho faz parte dos estudos e investigações sobre a história da arte e práticas contemporâneas em arte-educação. O objetivo central é compreender como as possibilidades de educação artística, por meio do acesso aos museus virtuais, interferem no processo formativo da docência, com referência no projeto de ensino de arte-educação para a educação básica. Sob orientação metodológica do estudo de caso e da análise documental.

Os resultados obtidos orientam uma proposta de iniciação à educação museal, com vistas a ampliar o repertório de leitura e construção de imagens, assim como educar o olhar para a leitura de obras, através do caminho da democratização do acesso a museus, galerias e ateliês de artistas.

Em suma, o processo formativo se articula com o saber fazer do arte-educador, na organização da expressão artística, por meio da entrada da imagem, sua decodificação e interpretação no currículo escolar.

Palavras-chave: História da Arte; Educação Artística; Educação Museal.

Introdução

Este trabalho faz parte dos estudos e investigações sobre a história da arte e práticas contemporâneas em arte-educação, integrada às atividades formativas de professores em Artes Visuais da UFRN. O objetivo central é compreender como as possibilidades de educação artística, por meio do acesso aos museus virtuais, interferem no processo formativo da docência, tomando como referência o tratamento didático do projeto de ensino de arte-educação para a educação básica.

O projeto de ensino de arte-educação foi criado com o propósito de discutir um plano de visita ao museu de arte contemporânea do Brasil, com referência na concepção de arte como experiência e mediação cultural com criticidade. No percurso da educação estética, enveredou-se pelo tema da história da arte e a construção do leitor, através da visita ao museu virtual de arte de domínio.br., como espaço virtual de acesso público aos produtos artísticos e de valorização ao patrimônio artístico-cultural brasileiro de artes visuais.

Por meio de uma metodologia qualitativa do estudo de caso e do processo investigativo de análise documental, com tema central voltado ao museu virtual de arte como espaço de educação estética. No percurso de discussão e análise de dados, evidenciou-se a necessidade de incluir no projeto pedagógico da escola uma proposta de iniciação à educação museal, com o objetivo de ampliar o repertório de leitura e a construção de imagens, mas também para educar o olhar para a leitura de obras de arte, pelo caminho da democratização do acesso a museus, galerias e ateliês de artistas.

No cenário educativo, evidencia-se que o processo formativo da docência se articula com o saber/fazer do arte-educador, referendado nos estudos de Barbosa e Coutinho (2011); Barbosa (2009); Buoro (2001); Cunha (2002); e outros. De tal modo que o nosso objetivo é possibilitar a compreensão desta construção teórica e metodológica da leitura do museu virtual no ensino de arte-educação, considerando-se os elementos organizadores da expressão artística e estética, ou seja: a partir da imagem, sua decodificação e interpretação no ambiente escolar.

Metodologia

Por meio de uma metodologia qualitativa de estudo de caso, somando-se ao processo investigativo de análise documental, construímos esse percurso de investigação em três fases constitutivas.

A fase exploratória do estudo foi caracterizada pelo exame da dinâmica da escola, por meio do acesso às normas de estrutura e funcionamento e de seus componentes curriculares integrados à educação básica.

No planejamento do ensino de arte-educação para o Ensino Fundamental II – do 6º a o 9º ano, iniciamos as atividades pela consulta à proposta pedagógica da escola, com vistas à efetivação de um projeto interdisciplinar, envolvendo a área curricular de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que contempla o ensino de Língua Portuguesa, Laboratório de Redação, Educação Física, Ensino de Arte e Línguas Estrangeiras, sendo Inglês e Espanhol (8º e 9º ano). Assim, a observância da possibilidade de articulação de tais componentes

curriculares serviu de referência para a organização do projeto de ensino.

Tornou-se fundamental a tomada de decisão sobre a leitura do vídeo do Museu Virtual de Arte Contemporânea – MAC de Niterói-RJ, com base numa narrativa arte-histórica convidativa, por meio do uso do espaço tempo da natureza, tecnologia e arte contemporânea. Os artistas expressam uma grande liberdade de criação, tanto no emprego de técnicas e materiais como conceitualmente. Acentuamos algumas das principais características da arte contemporânea, através do uso de novas tecnologias e mídias; diversidade de estilos artísticos e interatividade das obras; liberdade e efemeridade artísticas, e, por fim, a indefinição de arte, conforme a leitura de textos.

Na seleção dos aspectos mais relevantes, seguimos o exame de sessões pedagógicas e administrativas, a partir da definição dos objetivos a seguir, no âmbito da sequência metodológica e do tempo-espaço de sua realização: (a) interpretar visualmente um objeto e/ou produto artístico em exposição no espaço do museu virtual de arte, a partir da narrativa sobre informações históricas, sociais e culturais de um tempo e lugar determinado e, num movimento de desconstrução, compreender o percurso da história da arte e do repertório da cultura visual; (b) preparar o olhar para a leitura de obras de arte e de visitas a museus, galerias e ateliês de artistas; (c) ampliar o repertório de leitura e construção de imagens, por meio das leituras de mundo e das imagens da arte.

Por fim, o processo de análise sistemática foi marcado pelo diálogo entre a cultura da escola e os fundamentos que orientam o ensino de arte proposto por Zagonel (2013) e Pillar (1999) e as contribuições teórico-metodológicas de Martins, Picosque e Guerra (2010) e Fusari e Ferraz (2009).

Resultados e Discussão

A discussão sobre educação estética em museu virtual de arte do Brasil trouxe algumas considerações preliminares, tais como: (1) a constituição de uma narrativa arte-histórica e de conteúdos textuais, com base em recursos educativos sobre a história da arte, são componentes essenciais na educação estética, mas também como instrumento de mediação cultural da organização do conhecimento do espectador; (2) a experiência estética virtual, proporcionada pelo acesso ao museu virtual de arte, o qual assume um espaço educativo privilegiado, de autoconhecimento e autorrealização, portanto, componente da formação humana necessária. Na dimensão da formação humana, os estudos de Sales, Arrais e Farias (2014) consideraram a possibilidade da educação estética nos museus virtuais de arte brasileira. Neste caso, em especial, tratamos da democratização do acesso a uma forma de educação estética de qualidade; mas também a variedade e diversidade dos acervos, proporcionando distintas experiências. E, por fim, acentua uma concepção de museu virtual de arte, como uma reprodução da forma presencial.

Na discussão, foram elencados, de forma geral, os fundamentos básicos que estão vinculados à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a indicar: (1) as linguagens da arte e das culturas como forma de expressão e área de conhecimento; (2) a função do professor enquanto mediador da arte e da cultura; (3) o contexto artístico escola, considerando a análise de situações escolares relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem da arte; (4) a construção de um currículo escolar em artes visuais, na perspectiva interdisciplinar; (5) o ensino de arte na diversidade através da inclusão escolar, cultura indígena e afro-brasileira.

A metodologia de trabalho seguiu a orientação do projeto pedagógico da escola, no formato de excursão cultural e recreativa ao museu virtual de arte de domínio.br, tendo em vista proporcionar uma ampla vivência de conteúdos na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com possibilidades de lazer e socialização para a aplicação dos conhecimentos curriculares no Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano.

Consideramos ainda que a concepção de educação museal passa pelo amplo domínio operativo do processo formativo de educadores. Observou-se a competência profissional para operar na mediação cultural em relação ao público com o museu virtual de arte, no atendimento específico a jovens estudantes do ensino fundamental II, de tal modo a socializar o conhecimento sobre a história da arte, fortalecer a relação dos espectadores com o seu lugar, a natureza, a sua gente e o seu patrimônio.

Por fim, optamos pelo acesso ao Museu virtual de Arte Contemporânea – MAC de Niterói-RJ, que apresenta uma narrativa arte-histórica convidativa aos espectadores, por meio do desenho que deu origem à construção do MAC, mas também por intermédio da produção arquitetônica de Oscar Niemayer e o projeto futurista (1991-1996), passeando pelo espaço-tempo da natureza, tecnologia e arte contemporânea. Os artistas expressam uma grande liberdade de criação, tanto no emprego de técnicas e materiais como conceitualmente. Desse modo, podemos acentuar algumas das principais características da arte contemporânea, através do uso de novas tecnologias e mídias; diversidade de estilos artísticos e interatividade das obras; liberdade e efemeridade artísticas, e, por fim, a indefinição de arte, conforme a leitura crítica de textos.

Da trajetória de sua criação, obtém-se informações sobre ações comunitárias, tais como: projeto arte ação ambiental, biblioteca, estúdio de música, oficina de papel reciclado e criação artística. Portanto, no amplo

domínio operativo da criação, construção e produção artística da arte moderna no tempo-espaço, entorno cultural da diversidade temática, de linguagens e referências.

Os resultados obtidos indicam a necessidade de incluir no projeto pedagógico da escola uma proposta de iniciação a educação museal, com o objetivo de ampliar o repertório de leitura e construção de imagens, mas também para educar o olhar para a leitura de obras de arte, pelo caminho da democratização do acesso a museus, galerias e ateliês de artistas.

Conclusões

A problemática em torno do espaço educativo do ensino de arte na escola pública passa por questões que orientam o saber/fazer dos arte-educadores em formação e atuação profissional nos espaços educativos. Este trabalho fez parte do processo formativo de professores em Artes Visuais da UFRN, numa abordagem crítica e reflexiva, destinado ao atendimento da educação artística no contexto escolar.

No cenário formativo, o presente trabalho fez parte dos estudos e investigações sobre a história da arte e práticas contemporâneas em arte-educação, cujo objetivo central foi compreender as possibilidades de educação artística, por meio do amplo domínio operativo de acesso aos museus virtuais, pois representa uma prática integrada ao saber/fazer do arte-educador que interfere no processo formativo do exercício da docência, adotando como referência o tratamento didático do projeto de ensino de arte-educação para a educação básica.

Sob orientação metodológica de estudo de caso, e da análise documental, foi sendo evidenciada a fragilidade da formação e profissionalização do arte-educador no contexto educativo. Os estudos efetuados encaminham para a importância da formação do arte-educador envolto numa proposta de iniciação à educação museal, considerando duas proposições metodológicas no âmbito da atuação e formação do profissional na educação básica, ou seja: ampliar o repertório de leitura e construção de imagens e educar o olhar para a leitura de obras, através do caminho da democratização do acesso a museus, galerias e ateliês de artistas.

Em suma, os estudos evidenciaram que a formação do professor em cursos de licenciatura em artes visuais, se articula com o saber/fazer do arte-educador, tomando como objeto de estudo a organização da expressão artística em espaços educativos. E ainda alerta para a composição dos seus elementos organizadores no exercício da docência na escola, ou seja, a partir da imagem, sua decodificação e interpretação no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

- ARRAIS, Gardner de Andrade; SALES, José Albio Moreira de; OLIVEIRA, Marina Vieira de. Formação de educadores no museu da cultura cearense. **Cadernos de Pesquisa**: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 15, n. 41, p.156-176, set./dez. 2020.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Ensino da arte no Brasil**: aspectos históricos e metodológicos. São Paulo: Unesp/ Redefor, 2011.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino das artes**: anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência no ensino e aprendizagem de arte na escola. São Paulo: Cortez, 2001.
- CUNHA, Susana Rangel Vieira (org.). **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- FUSARI, Maria F.de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **A arte na educação escolar**. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte**. São Paulo: FTD, 2010.
- PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- SALES, J.A.M.de; ARRAIS, G. de A.; FARIAS, I.M.S.de. O museu virtual de arte como espaço de educação estética. **Roteiro**, Joaçaba, v. 39, n. 2, p. 487-514, jul./dez. 2014. Disponível em: www.editora.unoesc.edu.br Acesso em: fev. .2022
- ZAGONEL, Bernadete (org.). **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013.